

RELAÇÕES FLORÍSTICAS ENTRE FLORESTAS PALUDOSAS INTERIORANAS DO SUDESTE E CENTRO-OESTE DO BRASIL

Aloysio de Pádua Teixeira^{1,2} & Marco Antonio Assis²

1. Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas (Biologia Vegetal). 2. Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro, SP. Brasil. aloysio Teixeira@yahoo.com.br

Foi feita a comparação da composição florística entre florestas paludosas do sudeste e centro-oeste do Brasil, que fazem interface com cerrados ou florestas estacionais semidecíduais. A premissa era de que as florestas paludosas que fazem interface com cerrados apresentassem maiores similaridades florísticas entre si, em comparação com as florestas paludosas presentes no domínio de florestas semidecíduais, que por sua vez, formariam agrupamentos próprios. Foram selecionados 21 estudos conduzidos no interior de São Paulo e Minas Gerais, além do Brasil Central (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal). As relações florísticas entre essas florestas paludosas foram avaliadas por meio de análises multivariadas. A DCA (“Detrended Correspondence Analysis”) e TWINSpan (“Two-way species indicator analysis”) indicaram dois grupos floristicamente distintos, conforme a província fitogeográfica (Paranaense ou Cerrado) e suas condições de clima, fitofisionomias e composição de espécies, que complementam a flora das florestas paludosas. Dentro de uma mesma província, as condições edáficas e a distância geográfica, entre outros fatores, podem ser responsáveis por semelhanças ou dissimilaridades florísticas entre as florestas. Os resultados evidenciam que, apesar da baixa diversidade (diversidade local, cada área de estudo), a diversidade γ é alta para essas formações, em função de baixas similaridades florísticas entre os remanescentes e do elevado número de espécies exclusivas (54% do total de espécies). Cabe ressaltar que diversidade gama (γ) é resultante da diversidade alfa (α) de cada comunidade e do grau de diferença expresso pela diversidade beta (β), entre cada comunidade, na paisagem. Portanto, esta alta dissimilaridade que os dados mostram é devida a alta diversidade beta da paisagem estudada. Embora floristicamente distintas, conclui-se que as florestas paludosas interioranas do sudeste do Brasil e as florestas de galeria inundáveis do Brasil central tratam-se da mesma formação florestal. Estas florestas possuem, em comum, além do ambiente de ocorrência, espécies que apresentam elevadas densidades locais, como *Calophyllum brasiliense* Cambess., *Cecropia pachystachya* Trécul, *Dendropanax cuneatus* (DC.) Decne. & Planch., *Guarea macrophylla* Vahl, *Magnolia ovata* (A. St.-Hil.) Spreng., *Protium spruceanum* (Benth.) Engl. e *Tapirira guianensis* Aubl..

Palavras chave: análises multivariadas, mata de brejo, similaridade florística.